

AS PLANTAS NOS RITUAIS DE CANDOMBLÉ NA SAÚDE DO CORPO, DA MENTE E DO ESPÍRITO: COM DESTAQUE AO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA, MG

LETÍCIA RODRIGUES PINHEIRO

Graduação em Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba-MG¹
let.pinheiro12@gmail.com

JULIANA APARECIDA POVH

Doutora em Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba-MG¹
japovh@ufu.br

LUCIANA KAREN CALÁBRIA

Doutora em Genética e Bioquímica, Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba-MG¹
lkcalabria@ufu.br

RESUMO: A utilização das plantas para o tratamento de doenças e males espirituais em rituais religiosos de matriz africana é de extrema importância, principalmente no Candomblé. Nos terreiros essas plantas podem ter nomes variados, bem como seus efeitos medicinais e espirituais, sendo indicadas oralmente e mantidas através do conhecimento tradicional. Um levantamento bibliográfico foi realizado em quatro plataformas de dados, sendo encontradas 24 referências e cinco delas compuseram o estudo. A partir delas foram obtidas 73 espécies vegetais utilizadas em rituais de Candomblé. A maior parte destas espécies foi levantada no município de Ituiutaba, MG, e foi possível observar que as plantas utilizadas no terreiro com objetivo curativo, também estão presentes nos quintais e jardins de populações urbanas e rurais, indicadas para problemas digestivos, respiratórios e circulatórios. A intensa utilização dessas plantas relaciona-se ainda com a disseminação pelo conhecimento tradicional, reforçando a importância da sua tradição e valorização. **Palavras-chaves:** plantas medicinais, rituais religiosos, etnofarmacologia.

PLANTS IN CANDOMBLÉ RITUALS IN THE HEALTH OF THE BODY, MIND AND SPIRIT: HIGHLIGHTING THE MUNICIPALITY OF ITUIUTABA, MG

ABSTRACT: The use of plants to treatment diseases and spiritual ills in religious rituals of African origin is extremely important, especially in Candomblé. In the terreiros these plants can have different names, as well as their medicinal and spiritual effects, being indicated orally and maintained through the traditional knowledge. A bibliographic survey was carried out on four data platforms, 24 references were found and five were selected to compose the study. From them, 73 plant species used in Candomblé rituals were obtained. Most of these species were raised in the municipality of Ituiutaba, MG, and it was possible to observe that the plants used in the Candomblé terreiro for curative purposes, also were present in the backyards and gardens of urban and rural populations, mostly indicated for digestive, respiratory and circulatory problems. The intense use of these plants is also related with traditional knowledge being disseminated among the population, reinforcing the importance of tradition and its valorization. **Keywords:** medicinal plants, religious rituals, ethnopharmacology.

LAS PLANTAS EN LOS RITUALES DEL CANDOMBLÉ EN LA SALUD DEL CUERPO, MENTE Y ESPÍRITU: CON ÉNFASIS EN EL MUNICIPIO DE ITUIUTABA, MG

RESUMEN: El uso de plantas para tratar enfermedades y males espirituales en los rituales religiosos de origen africano es de suma importancia, especialmente en Candomblé. En los terreiros estas plantas pueden tener diferentes nombres, así como sus efectos medicinales y espirituales, siendo indicados de forma oral y mantenidos a través de los conocimientos tradicionales. Un levantamiento bibliográfico fue echo en cuatro plataformas de datos, se encontraron 24 referencias y cinco fueran seleccionadas para componer el estudio. De ellos se obtuvieron 73 especies de plantas utilizadas en los rituales del Candomblé. La mayoría de estas especies fueron criadas en el municipio de Ituiutaba, MG, y se pudo observar que las plantas utilizadas en el terreiro con fines curativos, también estuvieron en los patios y jardines de poblaciones urbanas y rurales, indicadas para problemas digestivos y respiratorios y circulatorio. El uso intenso de estas plantas también está relacionado, debido a la amplia disponibilidad y confianza por parte de los vecinos, difundida por los conocimientos tradicionales, reforzando la importancia de la tradición y valores suyos. **Palabras clave:** plantas medicinales, rituales religiosos, etnofarmacología.

¹ Endereço para correspondência: Rua Vinte, 1600, B. Tupã, CEP: 38.304-402, Ituiutaba-MG, Brasil.

INTRODUÇÃO

A utilização das plantas para o tratamento de males relacionados ao corpo, mente e espírito, se dá desde os primórdios, sendo aplicada por comunidades para a sua sobrevivência, com grande diversidade ambiental. Neste sentido, o uso de plantas medicinais relaciona-se à manutenção da saúde como uma medida complementar e integrativa ao tratamento e prevenção de doenças em geral (MARTINS et al, 1994; CALIXTO; RIBEIRO, 2004).

O Brasil apresenta uma rica farmacopeia de espécies vegetais, entretanto os conhecimentos empíricos sobre a utilização das plantas medicinais ainda se mantém diminuto e não abrange toda a sua riqueza e potencial, sendo necessário que os conhecimentos popular e científico sejam constantemente reforçados pela tradição oral. Assim, as comunidades que se beneficiam das plantas medicinais, sejam elas constituídas de curandeiros, raizeiros, doulas, dentre outros, além de contribuir com a propagação deste conhecimento milenar, ainda buscam práticas para auxiliar no manejo e conservação da biodiversidade nacional (AMOROZO; GÉLY, 1998; PINTO; AMOROZO; FURLAN, 2006).

O estudo das inter-relações promovidas entre os seres humanos e as plantas de seu ambiente é o objeto de estudo da etnobiologia que visa promover o conhecimento existente entre a cultura de cada povo e a natureza. A experiência da pesquisa tem favorecido metodologias semelhantes à abordagem etnocientífica, destacando o uso terapêutico e tradicional das plantas no cuidado e atenção da saúde, contemplando o Brasil e o mundo na busca por explorar a medicina e rituais de povos e tribos diversificados (BEGOSSI, 1993; PHILLIPS; GENTRY, 1993; ALBUQUERQUE; LUCENA; CUNHA, 2004; FRANCO; FERREIRA; FERREIRA, 2011). A etnobotânica como disciplina é considerada relativamente recente, porém sua prática é antiga, sendo que os estudos e levantamentos científicos corroboram com o conhecimento tradicional trazido, principalmente, pelas plantas medicinais (OLIVEIRA et al, 2009).

A utilização de uma variedade de plantas nos rituais religiosos é amplamente conhecida, assim como seus efeitos benéficos. A religião, com destaque aos templos afro-brasileiros, acaba por disponibilizar o acolhimento de grupos discriminados historicamente, favorecendo trocas de vivências, produção de conhecimento e promoção de saúde por meio das plantas medicinais. Porém, a literatura apresenta poucos relatos sobre a temática, havendo registro claro de que algumas plantas possuem ações terapêuticas concernentes às particularidades de usos mágicos, tornando-se tradicionais para o uso popular, abstendo-se de questionamentos quando recomendados devido ao intenso processo de confiança presente na crença e tradição (ALBUQUERQUE; ANDRADE CHIAPPETA, 1994; SILVA, 2007; GOMES; DANTAS; CATÃO, 2008).

No caso do Candomblé não é diferente, pois acredita que a saúde também está amparada nos pilares corpo, mente e espírito. Como uma religião afro-brasileira, é imprescindível ressaltar a contribuição da herança cultural africana sobre a medicina popular do Brasil, principalmente por fatores históricos como a rota de comércio escravo. O Candomblé se baseia no culto aos orixás e sua relação com as plantas é íntima e única, pois elas possuem grande influência no mundo religioso através de certos rituais, para a cura de diversas enfermidades de origem física ou psicológica e na busca do bem-estar físico e energético (SILVA, 2011; ESMERALDO PAZ et al., 2015; ALVES; POVH; PORTUGUEZ, 2019).

Assim, este estudo teve como objetivo levantar as plantas medicinais frequentemente utilizadas em rituais religiosos de Candomblé a partir de dados de levantamentos etnofarmacológicos na literatura e relacionar essas espécies vegetais com comprovações científicas e indicação de uso terapêutico, além do uso nas comunidades rurais e urbanas, em especial no município de Ituiutaba, MG, com o intuito de garantir a preservação da tradição identitária e contrastar com aspectos históricos e sociais dos rituais da cultura afro-brasileira e africana no Brasil e local.

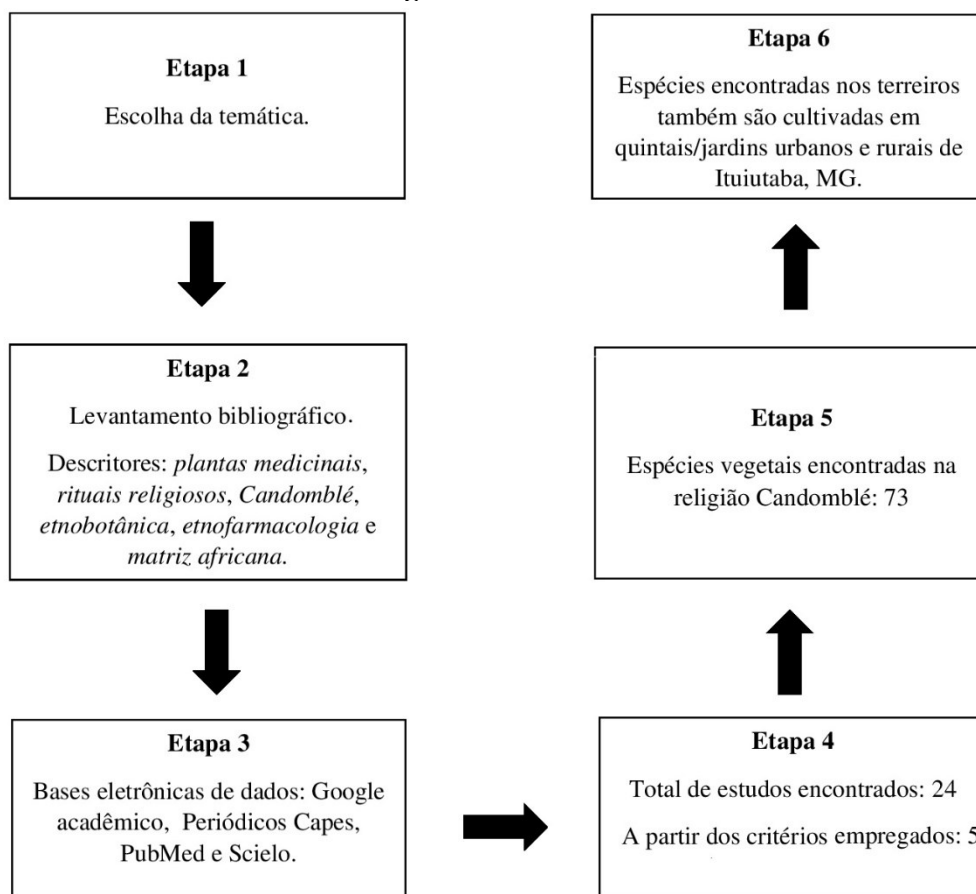
Assim, este estudo teve como objetivo geral levantar na literatura as plantas medicinais frequentemente utilizadas em rituais religiosos de Candomblé, com o intuito de garantir a preservação da tradição identitária e contrastar com aspectos históricos e sociais dos rituais da cultura afro-brasileira e africana no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo constituiu-se de uma revisão sistemática da literatura com caráter exploratório, analítico e descritivo, por meio de dados de levantamentos etnofarmacológicos encontrados em estudos realizados no município de Ituiutaba, MG. A revisão foi realizada nos meses de julho a setembro de 2020 utilizando quatro bases eletrônicas: Google acadêmico, Periódicos Capes, PubMed e Scielo. Para realizar a busca foram utilizados os descritores “plantas medicinais”, “rituais religiosos”, “Candomblé”, “etnobotânica”, “etnofarmacologia” e “matriz africana”, com seus respectivos termos na língua inglesa, utilizando o operador booleano “e”. Nenhum critério de exclusão foi utilizado, sendo considerados artigos científicos, resumos publicados em anais, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses, sem restrição de ano de publicação.

Inicialmente 24 referências foram encontradas, as quais compreendiam o período de 1989 a 2020, mas apenas cinco foram consideradas para compor a base bibliográfica deste estudo (publicadas no período de 2011 a 2020), porque constavam de nome científico e popular da espécie vegetal, uso medicinal e religioso, e parte da planta indicada, restringindo ao uso na religião Candomblé e, posteriormente, direcionada ao município de Ituiutaba, MG e pelo amplo levantamento de espécies no terreiro ILé Àse Tobi Babá Olorigin (ALVES; POVH; PORTUGUEZ, 2019). Durante o levantamento bibliográfico foi possível relacionar as espécies vegetais de uso na religião Candomblé com comprovações científicas e indicação de uso terapêutico de espécies vegetais que também são encontradas em quintais e jardins nos perímetros urbanos e rurais de Ituiutaba, MG, identificadas por meio de estudos desenvolvidos no município, como demonstrado na figura 1.

Figura 1: Fluxograma do levantamento bibliográfico de espécies vegetais e as etapas seguidas no estudo



Fonte: Pinheiro, Povh e Calábria, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de espécies vegetais no tratamento de enfermidades se faz presente desde os primórdios. Religiões e crenças populares auxiliam na aproximação do mundo espiritual e o potencial ativo das plantas para finalidade curativa, promovendo uma ponte entre três aspectos de saúde, a mental, do corpo e a espiritual. Essa utilização pode ser feita de diversas formas, entre elas pelo uso de decocções, infusões, extratos, óleos essenciais, pomadas e banhos, tornando os conhecimentos e experiências incorporadas por essa religião como saberes únicos (Mota e Trad 2011).

Todas as espécies levantadas estão listadas no quadro 1 com o seu respectivo nome científico, nome popular, uso/finalidade, parte utilizada e referência identificada. Além disso, na figura 2 estão nove espécies registradas por ALVES (2019) no terreiro ILé Àse Tobi Babá Olorigin, localizado no município de Ituiutaba, MG.

Figura 2: Fotos de espécies vegetais identificadas no terreiro ILé Àse Tobi Babá Olorigin, localizado no município de Ituiutaba, MG



Legenda: A- *Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott.; B- *Elaeis guineensis* Jacq; C- *Jatropha gossypifolia* L. D- *Justicia gendarussa* Burm. F.; E- *Kalanchoe brasiliensis* Cambess.; F- *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.; G- *Plectranthus barbatus* Andrews; H- *Ruta graveolens* L.; I- *Sansevieria trifasciata* Prain.

Fonte: ALVES (2019).

Quadro 1 - Espécies vegetais utilizadas em rituais religiosos de Candomblé e levantadas a partir de revisão na literatura, indicando seu nome popular, parte usada, seu uso e a referência

Nome científico	Nome popular	Partes	Uso	Referências
<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	Quiabo	Fr.	Tratamento de furúnculo e abscesso	ALMEIDA (2011)
<i>Acmella oleracea</i> (L.) R. K. Jansen	Jambú	F.	Banho frio para acalmar cabeça; quente anestesia, digestão e apetite	ALVES (2019)
<i>Aloysia gratissima</i> (Gillies & Hook.) Tronc.	Erva-santa, alfazema-cabocla, erva-da-graça e erva-de-colônia	F.	Banho para energias positivas, anti-inflamatório, alívio de incômodos na bexiga, antigripal e calmante	ALVES (2019)
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B. L. Burtt & R. M. Sm.	Flor-de-colônia, gengibre-concha, macacá, mãe boa, alevante	F e Fl.	Hipotensivo	PAZ et al. (2015)
			Banho calmante e tranquilizante, anti-inflamatório, diurético, antigripal e pressão arterial	ALVES (2019)
			Calmante, diurético, hipotensivo, antigripal e estômago	ALMEIDA (2011)
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaca-mole e jaca-dura	F.	Banho relacionado à ancestralidade feminina, antitussígeno, asma, problemas intestinais, antidiarreico e ossos e dentes	ALVES (2019)
<i>Bambusa vulgaris</i> Schrad. ex J.C. Wendl.	Bambu e broto de bambu	F. e Br.	Diurético, hipotensivo e no tratamento de cálculo renal	ALMEIDA (2011)

<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Milagre-de-São-Joaquim, saião, folha grossa e fortuna	F.	Banho para prosperidade, calmante, melhora concentração, anti-inflamatório, antitussígeno, furúnculo e infecções na pele (feridas e cortes)	ALVES (2019)
<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	Camomila	Fl.	Sedativo	PAZ et al. (2015)
<i>Cola acuminata</i> (P. Beauv.) Schott & Endl.	Café-do-fundão e cola	F.	Banho para permissão dos orixás nos de rituais, regulador da circulação sanguínea, estimulante dos sistemas nervoso e muscular, e antidiarreico	ALVES (2019)
<i>Colocasia esculenta</i> (L.) Schott	Inhame-coco e taioba	F.	Oferendas, melhora do sistema imunológico e da qualidade do sangue, e fonte de vitaminas e minerais	ALVES (2019)
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Cana-de-macaco e cana-do-brejo	F. e C.	Banho para limpeza, calmante e tranquilizante, diurético, anti-inflamatório, antigonorreico, tratamento de problemas na bexiga, antiespasmódico, laxante e antidiabético	ALVES (2019)
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim-limão, capim-santo e erva-príncipe	F.	Sedativo, antitérmico, antigripal e analgésico para cefaleia	PAZ et al. (2015)
			Banho calmante, relaxante e que traz equilíbrio, anti-inflamatório, analgésico, calmante, antiespasmódico, antimicrobiano e diurético	ALVES (2019)
<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	Comigo-ninguém-pode	F.	Banho quente, ativação da vida, abertura de caminhos ou limpeza espiritual	ALVES (2019)
			Contra mau-olhado	PAGNOCCA et al. (2020)

<i>Dioscorea bulbifera</i> L.	Cará-do-ar, inhame-do-ar e cará-moela	F.	Oferenda aos orixás, fortalecedor do sistema imunológico, no controle da pressão arterial, anti-inflamatório e antiespasmódico	ALVES (2019)
<i>Dracaena deremensis</i> Engl.	Dracena e pau-d'água	F.	Banho na manifestação dos orixás, induz transe, atração da sorte e antirreumático	ALVES (2019)
<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Ker Gawl.	Peregum-amarelo	F.	Banho de limpeza, proteção e sacudimento, antirreumático	ALVES (2019)
<i>Elaeis guineensis</i> Jacq.	Dendezeiro, palmeira-de-óleo-africana, e palma-de-guiné	F. e Fr.	Folha para franjas de Mariuô, raízes, galhos e frutos para decoração e oferendas, óleo do fruto para vitamina A, na melhora da pele e olhos, e no controle do colesterol	ALVES (2019)
			Emoliente e antirreumático	ALMEIDA (2011)
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	Erva-grossa, fumo-bravo, erva-de-colégio e suçuiaia	F. e C.	Banho quente para purificação e fortificação no cumprimento das obrigações, diurético, no tratamento de irritações na pele, anti-histamínico, antirreumático, antitussígeno, antigripal, expectorante e bronquodilatador	ALVES (2019)
<i>Ficus gomelleira</i> Kunth & C.D. Bouché	Cerejeira, figueira-brava e gameleira-de-purga	P.I. e F.	Árvore sagrada para descida dos orixás à Terra e analgésico	ALVES (2019)
<i>Garcinia kola</i> Heckel	Orogbô e orobó	Fr. e S.	Para pedir permissão aos orixás para realização de rituais, broncodilatador, tratamento de infecções na garganta, antiespasmódico, antigripal, controle de distúrbios hepáticos, anti-inflamatório, antimicrobiano e antiviral	ALVES (2019)

<i>Ipomoea</i> sect. <i>Batatas</i> (Choisy) Griseb.	Batata-doce	F.	Banho para fertilidade e adoçar corações amargos, reposição de vitamina A e no aumento da lactação	ALVES (2019)
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão-de-purga, pinhão-paraguaio e pinhão-bravo	F.	Banho para crianças com icterícia, expectorante, antigripal, dores de garganta e “limpa do útero”	ALVES (2019)
	Pião roxo	SI	Banhos e benzimento e anticoagulante	ARRUDA et al. (2019)
<i>Justicia gendarussa</i> Burm. f.	Abre-caminho, quebra-tudo e vende-tudo	F.	Banho para abertura de caminho e quebra feitiço, analgésico em cefaleia, no tratamento de problemas respiratórios, antirreumático, antitérmico e digestivo	ALVES (2019)
	Abre-caminho e quebra-demanda	SI	Banho para limpeza energética	PAGNOCCA et al. (2020)
<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess.	Calanchoê, flor-da-fortuna e erva-da-costa	F.	Banho para a visão e esclarecimento dos olhos, diurético, tratamento de infecção pulmonar e antileishmaniose	ALVES (2019)
<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Foirama-branca, folha-grossa, fortuna e saião	F.	Tratamento de afecções respiratórias, de eritema pérmio, de feridas e queimaduras, e em traumatismo e torção	ALMEIDA (2011)
<i>Kalanchoe laetivirens</i> Desc.	Aranto, mãe-de-milhares e mãe-de-mil-filhos	F.	Banho para aumentar comunicação, anti-inflamatório, anticâncer, tratamento de lesões e feridas, adstringente, antitérmico e antidiarreico	ALVES (2019)
<i>Laurus nobilis</i> L.	Folha-de-louro, loureiro, loureiro-dos-poetas e loureiro-de-apollo	F.	Tratamento de problemas digestivos	ALMEIDA (2011)

<i>Luffa aegyptiaca</i> Mill.	Bucha, bucha-dos-paulistas, bucha-de-pescador e esfregão	F.	Banho para limpeza espiritual, vermífugo, diurético, laxante e doenças hepáticas, anemia e sinusite	ALVES (2019)
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	F.	Banho da fertilidade ou nas giras para descarregar energias negativa, anti-inflamatório, antigripal, antitérmico, antitussígeno, broncodilatador e no controle da asma	ALVES (2019)
<i>Melia azedarach</i> L.	Santa-bárbara, árvore-do-paráíso, cinamomo, amargoseira e jasmim-de-calena	F.	Limpeza do ambiente, antimicrobiano, antiviral e antiparasitário	ALVES (2019)
<i>Mentha gentilis</i> L.	Alevante-miúda	P. I.	Problemas respiratórios e digestivos	ALMEIDA (2011)
<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Hortelã-miúda	SI	Banho para harmonização de energia e calmante	PAGNOCCA et al. (2020)
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir	Jurema preta	SI	Banhos, oferendas e como alucinógeno nos momentos dos rituais	ARRUDA et al. (2019)
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão de São Caetano	F.	Antitérmico, analgésico na cefaleia e no tratamento da hemorroida	PAZ et al. (2015)
<i>Morus nigra</i> L.	Amoreira-negra, amora e amora-negra	F.	Banho em rituais de conexão com os ancestrais, anti-inflamatório, calmante, diurético, regulador do trato gastrointestinal e da pressão arterial	ALVES (2019)
<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	Falsa-murta, murta-de-cheiro e dama-da-noite	F. e C.	Decoração em rituais e aguidavi (instrumento), expectorante, antisséptico e digestivo	ALVES (2019)
<i>Musa</i> sp.	Banana-nanica	F. e Fr.	Embrulha e dá forma aos alimentos, digestivo, antidiabético, controle de pelúcida e da pressão arterial	ALVES (2019)

<i>Newbouldia laevis</i> (P. Beauv.) Seem. Ex Bureau	Acoco, akóko e newbouldia	F.	Banho para prosperidade de dinheiro e filhos (multiplicação), analgésico, tratamento de problemas estomacais, antidiarreico, antitussígeno e anticonvulsivante	ALVES (2019)
<i>Nicotiana tabacum</i> L.	Fumo	SI	Limpeza energética	PAGNOCCA et al. (2020)
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Alfavaca e alfavaca-de-vaqueiro	F.	Banho para limpeza corporal, auxilia na filtragem do sangue, antitérmico, antibacteriano, no tratamento de gastrite e no alívio pulmonar, digestivo, antiparasitário, antiespasmódico e antirreumático	ALVES (2019)
	Manjeriço	SI	Limpeza energética, na feitura de santo e na oferta, e broncodilatador	PAGNOCCA et al. (2020)
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca, alfavaca-de-galinha, quióio, manjeriço-dos-cozinheiros e manjeriço-de-molho	F. S.	Analgésico nas articulações, antiflatulento, antigripal, antiesfriado, no tratamento de afecções respiratórias e no aumento da lactação	ALMEIDA (2011)
<i>Ocimum thrysiflorum</i> L.	Manjeriço, alfavaca e alfavacão	F.	Banho para retirada de negatividade, fornecimento de disposição e ânimo, antitérmico, antibacteriano, no tratamento de gastrite e problemas digestivos, antiparasitário, broncodilatador, antiespasmódico e antirreumático	ALVES (2019)
<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujazeiro	F.	Banho para iniciação do orixá e em ritos de depressão e tristeza ligadas ao amor, antiestresse, sonífero, calmante e no controle da pressão arterial	ALVES (2019)

<i>Peperomia</i> subg. <i>Perlucida</i> Scheiris & Frenzke	Alfavaquinha-de-cobra	P.I.	Combate de males gastrointestinais, hipotensivo e diurético	ALMEIDA (2011)
	Erva-de-jabuti, alfavaquinha-de-cobra e oriri	F.	Auxilia na visão, calmante, anti-inflamatório, antitussígeno, gengivite, prevenção de infarto e Doença de Chagas	ALVES (2019)
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné pipio, guiné e pipio	F. e R.	Diurético, antitérmico, antirreumático, abortivo e analgésico nas articulações	ALMEIDA (2011)
	Guiné	SI	Limpeza energética e proteção	PAGNOCCA et al. (2020)
<i>Phyllanthus amarus</i> Schumach. & Thonn.	Quebra-pedra	F.	Tratamento de problemas renais e estomacais	PAZ et al. (2015)
<i>Pilocarpus microphyllus</i> Stapt ex Wardlew.	Jaborandi-legítimo e jaborandi	F. e Fr.	Banho quente para dar ânimo, prevenção de inflamação do couro cabeludo, seborreia e glaucoma	ALVES (2019)
<i>Pistia stratiotes</i> L.	Alface-d'água	F.	Banho auxilia na visão e desenvolvimento da mediunidade, diurético, antimicótico, tratamento de doenças hepáticas, renais e dos olhos	ALVES (2019)
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Malva do reino	F.	Anti-inflamatório e no tratamento de problemas respiratórios e estomacais	PAZ et al. (2015)
	Boldo-brasileiro, falso-boldo e hortelã-graúda	F.	Banho frio para limpeza, relaxamento e equilíbrio, antitussígeno, no tratamento de problemas digestivos, do útero, ovários e de dores de garganta	ALVES (2019)
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	F.	Tratamento de problemas estomacais e cicatrizante	PAZ et al. (2015)

	Tapete-de-Oxalá, falso-boldo, folha-de-Oxalá, setedores, boldo nacional e malva-santa	P.A.	Tratamento de problemas estomacais e digestórios	ALMEIDA (2011)
	Boldo-de-Oxalá	SI	Limpeza energética e broncodilatador	PAGNOCCA et al. (2020)
<i>Plectranthus ornatus</i> Codd	Boldo-gambá e boldo-rasteiro	F.	Banho frio no relançamento e tranquilizante, no tratamento de doenças hepáticas e do sistema digestivo	ALVES (2019)
<i>Polyscias scutellaria</i> (Burm. f.) Fosberg	Erva-capitão, acaricioba, arália-debalfour e acariroba	F.	Banho ligado à autoestima, visão para as coisas felizes e retirada de tristeza, tratamento de manchas na pele, anti-inflamatório, digestivo e diurético	ALVES (2019)
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba, araçá-goiaba, guaiaba e araçá-das-almas	F. e P.A.	Aguidavi baqueta para instrumento, antidiarreico, antitussígeno, no tratamento de dores de garganta e gengivite	ALVES (2019)
<i>Punica granatum</i> L.	Romãzeiro, granada e miligrana	F. e Fr.	Banho quente para abrir os olhos para si mesmo, união de amigos e familiares, antitussígeno, anti-inflamatório, antidiarreico, vermífugo, no tratamento de gengivite e de dores de garganta	ALVES (2019)
<i>Ricinus communis</i> L.	Rícino e mamona	F.	Limpeza de energias negativas, em oferendas e decoração, reumatismo e emenagogo	ALVES (2019)
<i>Ricinus sanguineus</i> Groenl.	Mamona e carrapateira	F.	Limpeza de energias negativas, em oferendas e decoração, reumatismo e emenagogo	ALVES (2019)
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	F.	Tratamento de sinusite e diurético	PAZ et al. (2015)

	Alecrim-de-casa, alecrim-de-cheiro, alecrim-de-horta, rosmaninho e erva-coroadada	F. e Fl.	Problemas estomacais e articulares, anti-reumático e estimulante do crescimento do folículo capilar	ALMEIDA (2011)
	Alecrim	SI	Harmonização energética (amaci, banho e limpeza de fumos), feitura de santo, bênção, digestivo, no tratamento da depressão e de problemas cardiovasculares	PAGNOCCA et al. (2020)
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	F.	Antiespasmódico, cicatrizante, no tratamento de problemas renais e intestinais	PAZ et al. (2015)
	Arruda-doméstica e ruta-de-cheiro-forte	P.I.	Vermífugo, emenagogo, abortivo e no tratamento de dores de ouvido e de dente	ALMEIDA (2011)
	Arruda	SI	Limpeza energética (amaci, banho e limpeza de fumos), bênção, proteção e feitura de santo	PAGNOCCA et al. (2020)
	Arruda-fedida, arrudadoméstica e arruda-dos-jardins	F.	Benzedura, anti-inflamatório (pele e ouvido), emenagogo, anti-helmíntico, abortivo, dor de dente e nos problemas hepáticos	ALVES (2019)
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltdl.	Sabugueiro	F. e Fl.	Antitérmico	ALMEIDA (2011)
<i>Sambucus nigra</i> L.				
<i>Sansevieria cylindrica</i> Bojer	Lança-de-São-Jorge	F.	Banho para limpezas corporais e locais, para espantar energias negativas e purificação do ar	ALVES (2019)
	Lança-de-Ogum	SI	Combate do mau-olhado (proteção)	PAGNOCCA et al. (2020)

<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain	Espada-de-São-Jorge e rabo-de-lagarto	F.	Banho para limpezas corporais e locais, para espantar energias negativas e purificação do ar	ALVES (2019)
	Espada-de-São-Jorge e espada-de-Ogum	SI	Banho para limpeza energética e proteção	PAGNOCCA et al. (2020)
<i>Sansevieria trifasciata laurentii</i> (De Wild.) N. E. Br. var.	Espada-de-Santa-Bárbara e espada-de-Iansã	SI	Banho para limpeza energética e proteção	PAGNOCCA et al. (2020)
<i>Sansevieria zeylanica</i> Willd.	Espada-de-Santa-Bárbara	F.	Banho para limpezas corporais e locais, para espantar energias negativas e purificação do ar	ALVES (2019)
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira	F. e CC	Antiespasmódico, anti-infeccioso intestinal, analgésico em cefaleia, anti-inflamatório, cicatrizante e no tratamento de problemas renais	PAZ et al. (2015)
	Aroeira-roxa, aroeira-vermelha e pimenta-rosa	F. e C.C.	Antiulceroso, antirreumático, antidiarreico, adstringente, cicatrizante, anti-inflamatório e corrimento vaginal	ALMEIDA (2011)
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	Arrebenta cavalo, joá, joazeiro e joá-de-espinho	SI	Banho para fundamentação do orixá e utilizado como alimento e decoração	ALVES (2019)
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	Barba-de-bode, panaceia e velame	SI	Banho para caxumba e testículos	ALVES (2019)
<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Espiga-de-outro, arnica-do-campo e arnica-silvestre	F.	Banho para limpeza corporal, cicatrizante e anti-inflamatório	ALVES (2019)
<i>Spondias dulcis</i> G. Forst.	Cajá-manga	P.I.	Árvore da ancestralidade feminina, cicatrizante, regulador intestinal, antimicrobiana e analgésico estomacal	ALVES (2019)

<i>Tetrapleura tetraptera</i> (Schumach. & Thonn.) Taub.	Fava-de-aridan	F.	Banho boa sorte e proteção de feitiços, anticonvulsivante, anti-hansênico, anti-inflamatório e antirreumático	ALVES (2019)
<i>Vitex agnus Strokes</i>	Liamba	SI	Banhos corporais	ARRUDA et al. (2019)
<i>Zea mays</i> L.	Milho	F. e Es.	Grãos e cabelos para prosperidade, diurético, hipoglicêmico, antitérmico, auxílio no sistema cardiovascular, controle do hormônio tireoidiano e moderador do metabolismo	ALVES (2019)
	Milho e cabelo-de-milho	Et.	Diurético e hipotensor	ALMEIDA (2011)
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre, mangarataia	Fr.	Bebida sagrada dos orixás (aru) para prosperidade e saúde, anti-inflamatório, asma, broncodilatador, antiespasmódico, antimicrobiano, antitrombótico e tratamento de problemas gastrointestinais	ALVES (2019)

Partes da planta utilizada: (SI) sem informação; (F.) folha; (C.) caule; (R.) raiz; (Fl.) flor; (Fr.) fruto; (S) semente; (Br.) broto; (Es.) espiga; (Et.) estigma; (P.I.) planta inteira; (C.C.) casca do caule; e (P.A.) parte área. Fonte: Pinheiro, Povh e Calábria, 2021.

Das 73 espécies utilizadas em rituais de Candomblé, listadas no quadro 1, apenas 16 espécies são encontradas na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS - RENISUS (AGÊNCIA SAÚDE, 2009; BRASIL, 2015), sendo elas: *Alpinia zerumbet* (Pers.) B. L. Burtt & R. M. Sm., *Chamomilla recutita* (L.) Rauschert, *Costus spicatus* (Jacq.) Sw., *Jatropha gossypifolia* L., *Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers. *Mentha x villosa* Huds., *Momordica charantia* L., *Ocimum gratissimum* L., *Passiflora edulis* Sims, *Phyllanthus amarus* Schumacher & Thonn., *Plectranthus barbatus* Andrews, *Psidium guajava* L., *Punica granatum* L., *Ruta graveolens* L., *Schinus terebinthifolia* Raddi e *Zingiber officinale* Roscoe. Ainda, dentre estas espécies, somente seis possuem distribuição geográfica nacional, sendo elas: *Jatropha gossypifolia*, *Kalanchoe pinnata*, *Mentha x villosa*, *Momordica charantia*, *Passiflora edulis*, *Psidium guajava* e *Schinus terebinthifolia*. Na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais - RENAME (BRASIL, 2020), apenas a espécie *Schinus terebinthifolia* está regulamentada. As plantas encontradas e indicadas em formulários nacionais são embasadas em literaturas científicas nacionais e internacionais que comprovam a eficácia e segurança das suas ações terapêuticas (BRASIL, 2011; CARVALHO, 2011).

A partir da análise das referências selecionadas, notou-se que as espécies utilizadas majoritariamente nos rituais religiosos de Candomblé, de modo geral, são a *Ruta graveolens*, *Plectranthus barbatus* e *Rosmarinus officinalis*, e ainda os gêneros *Ocimum* sp. e *Sansevieria* sp.

A espécie *Ruta graveolens*, popularmente conhecida por arruda, arruda-doméstica, ruta-de-cheiro-forte, arruda-fedida e arruda-dos-jardins destaca-se em primeiro lugar com quatro citações em rituais Candomblé, com utilização relatada em benzedura, para proteção e limpeza energética, como uso litúrgico em rituais nos templos e casas dos praticantes de Candomblé (PAGNOCCA; ZANK; HANAZAKI, 2020). Seu uso remete diretamente às crenças populares de raiz africana e aos tempos coloniais para afastar espíritos ruins, mau-olhado, inveja, feitiços e doenças contagiosas (AMARAL, 2002).

Por outro lado, as indicações de *Ruta graveolens* são as mais diversificadas, como são listadas a seguir: distúrbios renais e intestinais, cicatrizante, vermífida, dores de ouvido e dente. De acordo com estudos clínicos pode-se observar atividade antioxidante (ALVES, 2019), no auxílio do aumento do fluxo menstrual (ALMEIDA, 2011), potencial anti-inflamatório (RATHEESH et al, 2010), antinociceptivo e antipirético (LOONAT; AMABEOKU, 2014), antitumoral (SCHELZ et al, 2016), antiproliferativa (FADLALLA et al, 2011), antimicrobiano (ANDREANI et al, 2012), antifúngico, anticolinesterásico, inseticida, larvívica (ORLANDA, 2011), antiulcerogênico (TARIQUE et al, 2016), antifertilidade (KONG et al, 1989), espermicida (HARAT et al, 2008), contraceptivo, propriedades anti-hiperglicêmicas e anti-hiperlipidêmicas (AHMED et al, 2010), atividade hipotensora (CHIU; FUNG, 1997), antiarrítmica (KHORI et al, 2008), contratilidade aórtica (RAUWALD; BREHM; ODENTHAL, 1994), anticonvulsivante (KEIHANIAN et al, 2012), antidiarreica (PANDEY; MEHTA; HAJRA, 2012), efeitos digestivos (GRIGORJEV; BRIZUELA, 2010), antiofídico (cobra e escorpião) (SALLAL; ALKOFARI, 1996), auxilia na plasticidade neural (COLUCCI-D'AMATO; CIMAGLIA, 2020) e em sintomas de esclerose múltipla (FARZAEI et al, 2017).

Conhecido como boldo-africano, boldo-brasileiro e boldo-nacional, de acordo com o Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2011), mas também como boldo, tapete-de-Oxalá, falso-boldo, folha-de-Oxalá, boldo-de oxalá, sete-dores e malva-santa, o *Plectranthus barbatus* foi a segunda espécie mais citada nos rituais de Candomblé. O tratamento de problemas gastrointestinais e hepáticos são frequentemente relatados em levantamento etnofarmacológicos (FISCHMAN et al, 1991; PILLA; AMOROZO; FURLAN, 2006; ALASBAHI; MELZIG, 2008; POTRICH et al, 2014; PERANDIN et al, 2015; GOIS et al, 2016; KELBER; BAUER; KUBELKA, 2017; FIFI et al, 2018; OLIVEIRA et al, 2020), presente em quase todos os quintais e indicações verbais. Sua indicação também consiste em antidispéptico, com contra-indicação para gestantes, lactantes, crianças, hipertensos e portadores de obstrução das vias biliares (BRASIL, 2011). Deve-se ainda evitar altas dosagens e por períodos prolongados, pois podem causar irritação gástrica. A parte utilizada para seu

preparo são as folhas e sua forma de utilização é por infusão com 1-3 gramas em 150 mililitros, por 2 ou 3 vezes ao dia, via oral (BRASIL, 2011).

A espécie *Rosmarinus officinalis*, identificada popularmente como alecrim, alecrim-de-casa, alecrim-de-cheiro, alecrim-de-horta, rosmarinho, erva-coroadada é indicada para problemas estomacais, reumatismo articular, harmonização energética (amaci, banho, limpeza de fumos), feitura de santo e bênção; e foi a terceira planta mais citada nos levantamentos de rituais Candomblé.

Com orientação de preparo por infusão, sua indicação terapêutica é como antidiarréico, anti-inflamatório, cicatrizante, anti-séptico e distúrbios circulatórios. Segundo Brasil (2011) é necessário atentar-se para as contraindicações, evitando usar em pessoas com gastroenterites, com histórico de convulsões e gestantes, bem como em pessoas alérgicas ou com hipersensibilidade a essa espécie; e às altas dosagens, pois podem causar nefrite e distúrbios gastrintestinais. As folhas são as partes utilizadas da planta, por infusão com 3-6 gramas em 150 mililitros, via oral ou tópico (BRASIL 2011). Outras ações terapêuticas associadas ao seu uso referem-se à atividade antimicrobiana (DE CASTRO GUIMARÃES et al, 2017; HENTZ; SANTIN, 2007), antioxidante (ERKAN; AYRANCI; AYRANCI, 2008; CUTRIM, 2016), antibacteriana (DE SOUSA; CONCEIÇÃO, 2007), antitumoral (MOORE; YOUSEF; TSIANI, 2016), antiproliferativa (DE OLIVEIRA; CAMARGO; DE OLIVEIRA, 2019), antidepressiva (MACHADO, 2012), ansiolítica (SCHMOLLER, 2018), melhora na memória (NEMATOLAHÍ et al, 2018; OZAROWSKI et al, 2013), antiespasmódico, cólicas renais, dismenorrea, distúrbios respiratórios e estimulante de crescimento capilar, auxilia na circulação sanguínea, sistema nervoso central, resfriados, asma e bronquite crônica (MARCHIORI, 2004).

A espécie *Schinus terebinthifolia*, popularmente conhecida como aroeira, aroeira-roxa, aroeira-vermelha, pimenta-rosa também foi uma das plantas mais citadas nos rituais de Candomblé, nos quais sua indicação é para cólicas menstruais, infecções intestinais, problemas renais, cefaleias, anti-inflamatório (ESMERALDO PAZ et al, 2015; ROSAS et al, 2015). No entanto, na literatura esta espécie também é referida por auxiliar no tratamento de cólicas menstruais, corrimentos vaginais, inflamações em geral e cicatrização (AMORIM; SANTOS, 2003; COUTINHO et al, 2006), mas também apresenta propriedades anti-diarreica e antisséptica intestinal (ALMEIDA, 2011), antioxidante e antitumoral (BENDAOUD et al, 2010, FEDEL-MIYASATO et al, 2014), antimetástica (MATSUO et al, 2011), antiúlcera (CARLINI et al, 2010), antimicrobiana (EL-MASSRY et al, 2009), antibacteriana (SALEM et al, 2018), antialérgica (CAVALHER-MACHADO et al, 2008), anti-hiperálgica e antidepressiva (PICCINELLI et al, 2015), antinociceptiva (LIMA et al, 2020), antidiabética (DA ROCHA et al, 2019) e diminui o estresse oxidativo cerebral (TODIRASCU-CIORNEA et al, 2019).

De acordo com a Brasil (2020), a aroeira faz parte dos doze medicamentos fitoterápicos regulamentados como componente básico pelo Ministério da Saúde, com forma farmacêutica para gel e óvulo vaginal, bem como anti-inflamatório e cicatrizante ginecológico. Segundo o Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2011) a casca do caule da planta deve ser preparada por decocção, considerando a proporção de 1 grama em 1 litro de água, via tópico, recomendando-se o banho de assento de três a quatro vezes ao dia.

O gênero *Ocimum* sp. é popularmente conhecido por alfavaca, alfavacão, manjeriço, alfavaca-de-galinha, quiôô, manjeriço-dos-cozinheiros e manjeriço-de-molho, e foi o quarto gênero das plantas mais citadas nos rituais de Candomblé, nos quais possui indicação para limpeza energética, banhos para afastar negatividade, descarrego e proteção. No ritual religioso o *Ocimum* sp. pertence aos orixás Oxóssi e Ogum, e está relacionado ainda às conquistas amorosas (ALMEIDA, 2011). De acordo com a literatura, ainda é possível constatar sua atividade antifúngica e acaricida (MOHR et al, 2017; CHAVES, 2019), antimicrobiana e antioxidante (SILVA, 2011; DAS et al, 2020), antibacteriana (SILVA et al, 2010; ARAÚJO et al, 2014) e antitrombótica (BOJÍĆ et al, 2019).

Outro gênero que se destacou foi o *Sansevieria* sp., popularmente conhecido como espada-de-São-Jorge, lança-de-São-Jorge, lança-de-Ogum, espada-de-Santa-Bárbara, espada-de-Iansã e rabo-de-lagarto, indicado para limpeza energética, mau-olhado, purificação

do ar, banhos de descarrego e proteção, sendo comum encontrar essas plantas nas entradas de casa, próximas às portas e jardins (SCHARDONG; CERVI, 2000; ALVES; POVH; PORTUGUEZ, 2019). A partir de ensaios clínicos também é possível notar potencial antimicrobiano (KURNIANTO et al, 2019) e antibacteriano (DWI MARDIANA, 2015).

As espécies podem possuir diversos nomes simplificados que ficam popularizados ao longo do tempo. Esses nomes tornam-se uma identificação para a planta e incorporam conceitos e indicações populares para seu uso que variam entre as regiões e entre as expressões idiomáticas próprias de uma população. Apesar do benefício da popularização desse nome e familiaridade, há também um alerta para o risco de se utilizar espécies de plantas diferentes para a mesma afecção e contribuir para o agravamento do quadro do usuário (ALVES, 2019). Portanto, é necessário certificar-se que a espécie utilizada é de fato a que possui propriedade para tal sintoma ou enfermidade.

No caso dos rituais religiosos, como o Candomblé, o uso de plantas que possuem mais de um nome popular ou conhecimento para vários nomes científicos também é uma realidade, como por exemplo o *Plectranthus barbatus*, que apresenta uma diversidade de nomes populares como citado anteriormente. É válido considerar a valorização do conhecimento das plantas e o valor simbólico representado no contexto geral de religiões de influência africana, principalmente no Candomblé, por possuir maior incidência no uso de plantas medicinais (GOMES; DANTAS; CATÃO, 2008).

Outro dado interessante é o fato de as folhas serem a parte das plantas mais utilizadas nos rituais litúrgicos, ressaltando a sua importância no Candomblé, principalmente no momento de iniciação na religião, valorizando a força vital, o axé presente dentro das folhas e através de banhos, pois sem as folhas nada se faz nos cultos. Cada folha tem uma finalidade própria dentro do culto e quando adicionada à outra tem poderes mágicos e medicinais. De acordo com a crença, Ossaim é o orixá responsável pelo conhecimento das ervas utilizadas em remédios e rituais. Entretanto, da mesma maneira que as espécies de plantas podem ter variação no seu nome popular, no uso litúrgico não é diferente, considerando a variedade de terreiros existentes no Brasil e no mundo (GOMES; DANTAS; CATÃO, 2008).

O uso das plantas nos rituais de origem africana pode ser variado, por meio de oferendas, banhos de purificação, bebidas e comidas presentes durante o culto, defumação, cachimbos, entre outros, assim suas propriedades terapêuticas, curativas e mágicas são relacionadas e potencializadas por suas divindades (orixás). Cada iniciado na religião é guiado por um orixá, e para descobrir por qual orixá será regido é necessário que o Babalorixá responsável realize a consulta aos oráculos (Jogo de Búzios), assim como o diagnóstico de doenças e tratamentos. As enfermidades endêmicas em geral, como varíola, gripe, caxumba, tuberculose e rubéola, podem ser relacionadas à ação de orixás específicos como Obaluá e Omolú, conhecidos como “os senhores da vida e da morte” ou “médico dos pobres”. Doenças femininas como infertilidade e abortos, relacionam-se à Iemanjá e Oxum. Doenças masculinas tais como, impotência e a fertilidade masculinas são ligadas à Xangô e Exu, e são indicadas “garrafadas” pois possuem componentes de plantas com características afrodisíacas e estimulantes. Alguns distúrbios respiratórios e os problemas de visão são atribuídos à Iansã e Oxum. Problemas emocionais popularmente conhecidos como “males da cabeça”, enxaquecas, distúrbios do fígado e vesícula e úlceras estomacais são vistos como sinais de Oxóssi. Problemas do sistema circulatório e cardiovasculares (inchaços, reumatismos e artroses) estão ligadas aos orixás primordiais da criação que são: Oxalá, Nanã e Iemanjá (ALMEIDA, 2011).

Os terreiros de Candomblé são espaços de trocas de saberes que nem sempre são valorizados, principalmente pelo preconceito ainda existente por parte da classe dominante. Desta maneira, a promoção da saúde nesses locais torna-se uma forma de manter sua própria tradição religiosa. Assim, surge a Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (BRASIL, 2003), que visou realizar diversas ações, entre elas a inclusão dos terreiros em ações do SUS em várias cidades, bem como valorizar e potencializar o saber dos terreiros em relação à saúde. Segundo Silva (2007) praticantes e membros de rituais de matriz africana relatam

encontrar dificuldades em conciliar o conhecimento dos terreiros ao Sistema Único de Saúde (SUS), em grande parte pelo desconhecimento e medo da população sobre essa religião.

O Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos foi aprovado em 22 de junho de 2006, sob o Decreto nº 5.813, buscando implementar melhorias na qualidade de vida da população, para que assim pudesse encontrar amparo para o tratamento de suas afecções de forma segura e econômica (BRASIL, 2015). Desta maneira, torna-se imprescindível a colaboração e permanência de programas que assegurem cuidado e qualidade à saúde pública. No entanto, não há menção direta neste documento sobre a inclusão de conhecimentos tradicionais de religiões e rituais espirituais, apenas a necessidade de se realizar o diagnóstico nacional por biomas, elaborar mapeamento dos saberes e práticas, implementar projetos de bancos de dados sobre o conhecimento tradicional de plantas medicinais com “acesso ao patrimônio genético, a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, a repartição de benefícios e o acesso à tecnologia e transferência de tecnologia para sua conservação e utilização”, bem como garantir o uso seguro e sustentável das plantas medicinais.

É necessário, portanto, que os povos e comunidades de matriz africana sejam assegurados de seus direitos primordiais, uma garantia que muitas vezes é ignorada pela ausência de reconhecimento e valorização de sua importância histórica na construção do Brasil e seu vínculo identitário com a África. O estabelecimento de políticas públicas e medidas eficazes para a manutenção da cultura e tradição africana na população brasileira foi previsto pelo I Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana 2013-2015 em 2013, criado com a participação de vários Ministérios do Governo Federal e coordenado pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (BRASIL, 2013), a qual foi criada a partir da Lei n.º 10.678/03, de 23 de maio de 2003. Os objetivos desse Plano referem-se à promoção do diálogo permanente e qualificado com a sociedade civil por meio da Comissão Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais, previsto pela Convenção n.º 169 da Organização Internacional do Trabalho; ao mapeamento das casas tradicionais; e às iniciativas e metas relativas à promoção da segurança alimentar e nutricional, ao reconhecimento e à valorização das formas tradicionais de saúde preservadas e à ampliação do acesso dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana às políticas sociais do Governo Federal (BRASIL, 2013).

Ainda sobre o Plano, há o relato da Oficina Nacional para elaboração de Políticas Públicas de Cultura para Povos Tradicionais de Terreiros realizada em 2011, a qual foi um dos trabalhos de identificação de demandas para subsidiar a construção do Plano, que contou com a presença de 37 lideranças de 21 estados (BRASIL, 2013). Embora haja a menção para inclusão no CadÚnico dos povos de terreiros com alcance socioeconômico; tombamento para a garantia da sucessão territorial em caso de ausência do proprietário das casas tradicionais; consumo sustentável dos recursos naturais; e assistência aos fiéis em condição econômica vulnerável e recursos alimentares escassos, somente após reuniões de oitiva houve a elaboração do II Plano Nacional de Políticas para os Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana e Povos de Terreiros, o qual seria lançado em 2018, em conformidade com a Portaria nº 1.316 de 23 de novembro de 2016, porém não há registro na literatura deste documento (GOVERNO FEDERAL, 2018).

Associado a isso, o Ministério da Educação criou planos institucionais, pedagógicos e de ensino relacionados às relações étnico-raciais que visam por meio da educação valorizar a história e a cultura dos afro-brasileiros, bem como sua diversidade, buscando incentivar a formação da cidadania por sua sociedade. Estes documentos estão pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004), promovendo a alteração de planos e projetos pedagógicos nos níveis de Educação Infantil, Educação Fundamental, Educação Média, Educação de Jovens e Adultos e Educação Superior.

Apesar da existência de uma legislação que assegura todos os direitos institucionais, na prática a realidade de cada município é muito particular. Ituiutaba, no estado de Minas Gerais, por exemplo, possui a Lei no. 4.672 de 04 de setembro de 2019, que sanciona a Política Municipal de Promoção da Igualdade Racial (PMPPIR) e a criação do Conselho Municipal de

Promoção da Igualdade Racial, visando entre outras competências “reconhecer e garantir o respeito às religiões de matriz africana, em consonância com o princípio constitucional da liberdade religiosa” e a “implantação da política municipal de atenção à saúde da população negra, em consonância com a política nacional, de forma a coibir tratamento desigual aos diferentes grupos étnicos, garantindo a equidade nas políticas de atendimento à saúde” (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA, 2019). A coordenação e articulação da implementação da PMPIR é garantida pela Fundação Zumbi dos Palmares, porém não há dados da existência de grupos religiosos de matriz africana, seja em sites oficiais da prefeitura, secretarias e fundações. Contudo, segundo a União dos Terreiros de Umbanda de Ituiutaba existem 20 terreiros de Umbanda e três terreiros de Candomblé no município (UTUI UTUI, 2020).

O estudo realizado por Alves (2019) em uma casa tradicional de Candomblé em Ituiutaba, MG registrou vasta quantidade de plantas utilizadas no ritual religioso, totalizando 53 espécies, as quais podem ser consultadas no Quadro 1, indicadas para tratamento de problemas físicos e espirituais por intermédio da fé. Entretanto, é interessante contrastar o uso popular de algumas dessas espécies por comunidades urbanas e rurais, porém com outras aplicações medicinais, o que fortalece a relação de transmissão de conhecimento.

De acordo com estudo etnobotânico realizado por Liporacci e Simão (2013), as espécies vegetais mais comumente cultivadas nos quintais dos moradores do bairro Novo Horizonte de Ituiutaba, MG são: *Mentha* sp., *Cymbopogon citratus*, *Sedum dendroideum*, *Plectranthus barbatus* e *Rosmarinus officinalis*. Ainda, levantamento realizado em comunidade rural desse mesmo município reforça o uso de *Mentha* sp. no tratamento de problemas respiratórios, de *Cymbopogon citratus* como calmante e hipotensivo, e de *Plectranthus barbatus* no combate de afecções digestivas (POVH; ALVES, 2013). Vale ressaltar que os moradores relatam que preferem inicialmente fazer o tratamento em casa com as plantas medicinais que possuem em seus quintais e jardins, pela facilidade de cultivo e disponibilidade durante o ano todo, evidenciando o resgate cultural da identidade tradicional desses povos, a preservação e a divulgação do conhecimento popular (LIPORACCI; SIMÃO, 2013). Desta maneira, verifica-se que as comunidades urbana e rural do município de Ituiutaba, MG utilizam algumas espécies para fins comuns no tratamento de doenças físicas, enquanto as mesmas espécies são também presentes no terreiro de Candomblé para a cura espiritual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de plantas pela população vai além de um sistema médico de diagnóstico, etiológico e terapêutico, a cultura é um elemento importante na compreensão da relação entre a saúde e a espiritualidade; embora, a dimensão do divino não seja mensurável, as pessoas têm fé nas práticas religiosas.

Historicamente a medicina popular brasileira foi moldada sob influência de matrizes africana, indígena e portuguesa, através da troca de saberes durante a colonização. Desse modo, o uso de plantas em ritos religiosos promove um resgate da história e da cultura dos afro-brasileiros, valorizando a nossa diversidade, identidade e preservação do conhecimento popular.

Neste trabalho foi observado que a maior parte das espécies utilizadas em práticas religiosas está alinhada com as indicações de uso na medicina popular. Apesar de apenas 16 espécies estarem na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS - RENISUS, as demais espécies estão respaldadas por trabalhos etnobotânicos.

Por fim, destaca-se que as religiões afro-brasileiras, incluindo o Candomblé, apresentam um modelo integrativo de cuidado e atenção à saúde, com o intuito de repercutir na melhoria da qualidade de vida e bem-estar das pessoas.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SAÚDE. 2009. **MS elabora Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/sus/pdf/marco/ms_relacao_plantas_medicinais_sus_0603.pdf. Acesso em 16 de novembro de 2020.
- AHMED, O. M.; MONEIM, A. A.; YAZID, I. A.; MAHMOUD, A. M. Antihyperglycemic, antihyperlipidemic and antioxidant effects and the probable mechanisms of action of *Ruta graveolens* infusion and rutin in nicotinamide-streptozotocin-induced diabetic rats. **Diabetologia croatica**, v. 39, n. 1, p. 15-35, 2010.
- ALASBAHI, R.; MELZIG, M. F. Screening of some Yemeni medicinal plants for inhibitory activity against peptidases. **Die Pharmazie-An International Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 63, n. 1, p. 86-88, 2008.
- ALBUQUERQUE, U. P. D.; ANDRADE CHIAPPETA, A. D. O uso de plantas e a concepção de doença e cura nos cultos afro-brasileiros. **Ciência e Trópico**, v. 22, n. 2, p. 197-210, 1994.
- ALBUQUERQUE, U. P. D.; LUCENA, R. F. P. D.; CUNHA, L. V. F. C. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. **Livro Rápido/NUPEEA, Recife**, p. 19, 2004.
- ALMEIDA, M. Z. D. **Plantas medicinais**. 3rd ed. Salvador: Edufba, 2011. 221 p.
- ALVES, K. C. H. **Etnobotânica de plantas ritualísticas na prática religiosa de matriz africana em Ituiutaba, MG**. 2019. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba. 2019.
- ALVES, K. C. H.; POVH, J. A.; PORTUGUEZ, A. P. Etnobotânica de plantas ritualísticas na prática religiosa de matriz africana em Ituiutaba, Minas Gerais. **Ethnoscintia**, v.4, p. 1-10, 2019.
- AMARAL, R. **Xirê! O modo de crer e de viver do candomblé**. Pallas, Rio de Janeiro, 2002. 119 p.
- AMORIM, M. M. R. D.; SANTOS, L. C. Tratamento da vaginose bacteriana com gel vaginal de Aroeira (*Schinus terebinthifolius Raddi*): ensaio clínico randomizado. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 25, n. 2, p. 95-102, 2003.
- AMOROZO, M. C. D. M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988.
- ANDREANI, D. I. K.; FERLIN, C. R.; NAKAO, T. H.; BORGES, A. F. S.; ANDREANI JÚNIOR, R. Ação antimicrobiana in vitro de extratos de plantas medicinais na inibição de *Streptococcus mutans*. **Full Dentistry in Science**, v. 12, p. 470-474, 2012.
- ARAÚJO, S. G.; ALVES, L. F.; PINTO, M. E. A.; OLIVEIRA, G. T.; SIQUEIRA, E. P.; RIBEIRO, R. I.; FERREIRA, J. M. S.; LIMA, L. A. Volatile compounds of Lamiaceae exhibit a synergistic antibacterial activity with streptomycin. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 45, n. 4, p. 1341-1347, 2014.
- ARRUDA, D. A. D.; SANTOS SOUZA, B. D.; SANTOS, V. G. D.; LIMA, L. A. A. D.; SANTOS, V. G. D. Uso de plantas medicinais na Umbanda e Candomblé em associação cultural no município de Puxinanã, Paraíba. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 14, n. 5, p. 692-696, 2019.

BEGOSSI, A. Ecologia humana: um enfoque das relações homem-ambiente. **Interciência**, v. 18, n. 3, p. 121-130, 1993.

BENDAOU, H.; ROMDHANE, M.; SOUCHARD, J. P.; CAZAUX, S.; BOUJILIA, J. Chemical composition and anticancer and antioxidant activities of *Schinus molle* L. and *Schinus terebinthifolius* Raddi berries essential oils. **Journal of Food Science**, v. 75, n. 6, p. C466-C472, 2010.

BOJIĆ, M.; MALEŠ, Ž.; ANTOLIĆ, A.; BABIĆ, I.; TOMIČIĆ, M. 2019. Antithrombotic activity of flavonoids and polyphenols rich plant species. **Acta Pharmaceutica**, v. 69, n. 4, p. 483-495, 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**. 126p. Brasília: Anvisa, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/8080json-file-1>. Acesso em 09 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação, 35p. 2004. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCNs%20%20Educacao%20das%20Relacoes%20Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em 09 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde**, 136p. 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapico_1ed.pdf. Acesso em 09 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Rename 2020**. Brasília: Ministério da Saúde, 217p. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/rename-2020-final-pdf/view>. Acesso em 09 de novembro de 2020.

BRASIL. **Rede Nacional de Religiões Afro-brasileiras e Saúde**. São Luís do Maranhão. 2003. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/rede_nacional_religioes.pdf. Acesso em 13 de novembro de 2020.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Plano Nacional de desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana - 2013-2015**, Brasília: Presidência da República, 59p. 2013. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/plano_nacional_desen_sustentavel_povos_comunidades_trad_matriz_africana.pdf. Acesso em 09 de novembro de 2020.

CALIXTO, J.; RIBEIRO, E. O Cerrado como fonte de plantas medicinais para uso dos moradores de comunidades tradicionais do Alto Jequitinhonha, MG. In: II Encontro nacional de Pós-graduação em Ambiente e Sociedade, 2004, Indaiatuba. **Anais**.

CARLINI, E. A.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; RODRIGUES, E.; TABACH, R. Antiulcer effect of the pepper trees *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeira-da-praia) and *Myracrodruon urundeuva* Allemão, Anacardiaceae (aroeira-do-sertão). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 20, n. 2, p. 140-146, 2010.

CARVALHO, A. C. B. **Plantas medicinais e fitoterápicos: Regulamentação sanitária e proposta de modelo de monografia para espécies vegetais oficializadas no Brasil**. 2011. 318 f. Dissertação (Doutorado em Ciências da Saúde) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde. Universidade de Brasília, Brasília.

CAVALHER-MACHADO, S. C.; ROSAS, E. C.; DE ALMEIDA BRITO, F.; HERINGE, A. P.; DE OLIVEIRA, R. R.; KAPLAN, M. A. C.; FIGUEIREDO, M. R.; HENRIQUES, M. D. G. M. D. O. The anti-allergic activity of the acetate fraction of *Schinus terebinthifolius* leaves in IgE induced mice paw edema and pleurisy. **International Immunopharmacology**, v. 8, n. 11, p. 1552-1560, 2008.

CHAVES, D. S. Atividade acaricida in vitro do óleo essencial de *Ocimum gratissimum* sobre larvas de *Rhipicephalus sanguineus*, *Amblyomma sculptum* e *Rhipicephalus microplus*. **Revista Virtual de Química**, v. 11, n. 5, p. 1604-1613, 2019.

CHIU, K. W.; FUNG, A. Y. L. The cardiovascular effects of green beans (*Phaseolus aureus*), common rue (*Ruta graveolens*), and kelp (*Laminaria japonica*) in rats. **General Pharmacology: The Vascular System**, v. 29, n. 5, p. 859-862, 1997.

COLUCCI-D'AMATO, L.; CIMAGLIA, G. *Ruta graveolens* as a potential source of neuroactive compounds to promote and restore neural functions. **Journal of Traditional and Complementary Medicine**, v. 10, n. 3, p. 309-314, 2020.

COUTINHO, I. H. I L. S.; TORRES, O. J. M.; MATIAS, J. E. F.; COELHO, J. C. U.; STAHLKE JÚNIOR, H. J.; AGULHAM, M. Â.; BACHLE, E.; CAMARGO, P. A. M.; PIMENTEL, S. K.; FREITAS, A. C. T. D. Efeito do extrato hidroalcoólico de Aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi) na cicatrização de anastomoses colônicas: estudo experimental em ratos. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 21, suppl. 3, p. 49-54, 2006.

CUTRIM, E. S. M. *Avaliação da atividade antimicrobiana e antioxidante dos óleos essenciais de Zingiber officinale Roscoe (gengibre) e Rosmarinus officinalis L.(alecrim) frente às bactérias patogênicas*. 2016. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Química Industrial. Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

DA ROCHA, P. D. S.; DE ARAÚJO BOLETI, A. P.; DO CARMO VIEIRA, M.; CAROLLO, C. A.; DA SILVA, D. B.; ESTEVINHO, L. M.; DOS SANTOS, E. L.; DE PICOLI SOUZA, K. Microbiological quality, chemical profile as well as antioxidant and antidiabetic activities of *Schinus terebinthifolius* Raddi. **Comparative Biochemistry and Physiology Part C: Toxicology e Pharmacology**, v. 220, p. 36-46, 2019.

DAS, S.; BARMAN, S.; TERON, R.; BHATTACHARYA, S. S.; KIM, K. H. Secondary metabolites and anti-microbial/anti-oxidant profiles in *Ocimum spp.*: role of soil physico-chemical characteristics as eliciting factors. **Environmental Research**, v. 188, p. 109749, 2020.

DE CASTRO GUIMARÃES, C.; FERREIRA, T. C.; DE OLIVEIRA, R. C. F.; SIMIONI, P. U.; UGRINOVICH, L. A. Atividade antimicrobiana in vitro do extrato aquoso e do óleo essencial do alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) e do cravo-da-índia (*Caryophyllus aromaticus* L.) frente a cepas de *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 15, n. 2, p. 83-89, 2017.

DE OLIVEIRA, J. R.; CAMARGO, S. E. A.; DE OLIVEIRA, L. D. *Rosmarinus officinalis* L.(rosemary) as therapeutic and prophylactic agent. **Journal of Biomedical Science**, v. 26, n. 5, p. 1-22, 2019.

DE SOUSA, T. M. P.; CONCEIÇÃO, D. M. Atividade antibacteriana do alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.). **Ensaio e Ciência**, v. 5, n. 5, p. 7-13, 2007.

DWI MARDIANA, A. R. I. N. I. Potensi filtrat daun *Sansevieria trifasciata* terhadap penghambatan pertumbuhan bakteri *Staphylococcus aureus* dan *Escherichia coli*. **LenteraBio: Berkala Ilmiah Biologi**, v. 4, n. 1, p. 6-12, 2015.

EL-MASSRY, K. F.; EL-GHORAB, A. H.; SHAABAN, H. A.; SHIBAMOTO, T. Chemical compositions and antioxidant/antimicrobial activities of various samples prepared from

Schinus terebinthifolius leaves cultivated in Egypt. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 57, n. 12, p. 5265-5270, 2009.

ERKAN, N.; AYRANCI, G.; AYRANCI, E. Antioxidant activities of rosemary (*Rosmarinus Officinalis* L.) extract, blackseed (*Nigella sativa* L.) essential oil, carnosic acid, rosmarinic acid and sesamol. **Food chemistry**, v. 110, n. 1, p. 76-82, 2008.

ESMERALDO PAZ, C.; SANTIAGO LEMOS, I. C.; BRITO MONTEIRO, Á.; DE ARAÚJO DELMONDES, G.; PIMENTEL FERNANDES, G.; MELO COUTINHO, H. D.; FELIPE, C. F. B.; MENEZES, I. R. A. D.; KERNTOPF, M. R. Plantas medicinales en el candomblé como elemento de resistencia cultural y cuidado de la salud. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 20, n. 1, p. 25-37, 2015.

FADLALLA, K.; WATSON, A.; YEHUALAESHET, T.; TURNER, T.; SAMUEL, T. *Ruta graveolens* extract induces DNA damage pathways and blocks Akt activation to inhibit cancer cell proliferation and survival. **Anticancer research**, v. 31, n. 1, p. 233-241, 2011.

FARZAEI, M. H.; SHAHPURI, Z.; BAHRAMSOLTANI, R.; NAJAFI, F.; RAHIMI, R. Efficacy and tolerability of phytomedicines in multiple sclerosis patients: a review. **CNS drugs**, v. 31, n. 10, p. 867- 889, 2017.

FEDEL-MIYASATO, L. E. S.; FORMAGIO, A. S. N.; AUHAREK, S. A.; KASSUYA, C. A. L.; NAVARRO, S. D.; CUNHA-LAURA, A. L.; MONREAL, A. C. D.; VIEIRA, M. C.; OLIVEIRA, R. J. Antigenotoxic and antimutagenic effects of *Schinus terebinthifolius* raddi in *Allium cepa* and Swiss mice: a comparative study. **Genetics and Molecular Research**, v. 13, n. 2, p. 3411-3425, 2014.

FIFI, A. C.; AXELROD, C. H.; CHAKRABORTY, P.; SAPS, M. Herbs and spices in the treatment of functional gastrointestinal disorders: A review of clinical trials. **Nutrients**, v. 10, n. 11, p. 1715, 2018.

FISCHMAN, L. A.; SKORUPA, L. A.; SOUCCAR, C.; LAPA, A. J. The water extract of *Coleus barbatus* Benth decreases gastric secretion in rats. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 86, suppl. 2, p. 141-143, 1991.

FRANCO, F.; FERREIRA, A. P. D. N. L.; FERREIRA, M. L. Etnobotânica: aspectos históricos e aplicativos desta ciência. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 10, n. 2, p. 17-23, 2011.

GOIS, M. A. F.; LUCAS, F. C. A.; COSTA, J. C. M.; MOURA, P. D.; LOBATO, G. Etnobotânica de espécies vegetais medicinais no tratamento de transtornos do sistema gastrointestinal. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 18, n. 2, p. 547-557, 2016.

GOMES, H. H. S.; DANTAS, I. C.; CATÃO, M. H. C. V. Plantas medicinais: sua utilização nos terreiros de umbanda e candomblé na zona leste de cidade de Campina Grande-PB. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 3, n. 1, p. 110-129, 2008.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Secretaria Nacional de políticas de promoção da igualdade racial**. Brasília, 30 de agosto de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/secretaria-nacional-de-politicas-de-promocao-da-igualdade-racial>. Acesso em 09 de novembro de 2020.

GRIGORJEV, C. A.; BRIZUELA, N. Y. Effects of ruta SSP on the activity of the smooth gastrointestinal muscle isolated of rat. **Revista de la Facultad de Ciencias Medicas (Cordoba, Argentina)**, v. 67, n. 2, p. 77-80, 2010.

HARAT, Z. N.; SADEGHI, M. R.; SADEGHIPOUR, H. R.; KAMALINEJAD, M.; ESHRAGHIAN, M. R. Immobilization effect of *Ruta graveolens* L. on human sperm: a new hope for male contraception. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 115, n. 1, p. 36-41, 2008.

HENTZ, S. M.; SANTIN, N. C. Avaliação da atividade antimicrobiana do óleo essencial de alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) contra *Salmonella* sp. **Evidência**, v. 7, n. 2, p. 93-100, 2007.

KEIHANIAN, F.; VAJARI, M. R.; SAEIDYNIA, A.; ELMIEH, A. Effect of *Ruta graveolens* hydro-alcoholic extract on pentylenetetrazole-induced seizure in male mice. **Planta Medica**, v. 78, n. 11, PL2, 2012.

KELBER, O.; BAUER, R.; KUBELKA, W. Phytotherapy in functional gastrointestinal disorders. **Digestive Diseases**, v. 35, n. S1, p. 36-42, 2017.

KHORI, V.; NAYEBPOUR, M.; SEMNANI, S.; GOLALIPOUR, M. J.; MARJANI, A. Prolongation of AV nodal refractoriness by *Ruta graveolens* in isolated rat hearts. **Saudi Medical Journal**, v. 29, n. 3, p. 357-363. 2008.

KONG, Y. C.; LAU, C. P.; WAT, K. H.; NG, K. H.; BUT, P. P. H.; CHENG, K. F.; WATERMAN, P. G. Antifertility principle of *Ruta graveolens*. **Planta Medica**, v. 55, n. 2, p. 176-178, 1989.

KURNIANTO, A.; PUSPITASARI; WIDYANINGRUM, L. Y.; WIDIYONO, I.; PRAKOSO Y. A. Potency of *Sansevieria masoniana* Extract against antimicrobial resistant bacteria isolated from faeces of pet – reptile. **World Veterinary Journal**, v. 9, n. 2, p. 84-89, 2019.

LIMA, M. D. C. L.; DE ARAÚJO, J. I. F.; GONÇALVES MOTA, C.; MAGALHAES, F. E. A.; CAMPOS, A. R.; DA SILVA, P. T.; RODRIGUES, T. H. S.; MATOS, M. G. C.; SOUSA, K. C. D.; SOUSA, M. B. D.; SAKER-SAMPAIO, S. Antinociceptive effect of the essential oil of *Schinus terebinthifolius* (female) leaves on adult zebrafish (*Danio rerio*). **Zebrafish**, v. 17, n. 2, p. 112-119, 2020.

LIPORACCI, H. S. N., e SIMÃO, D. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 4, p. 529-540, 2013.

LOONAT, F.; AMABEOKU, G. J. Antinociceptive, anti-inflammatory and antipyretic activities of the leaf methanol extract of *Ruta graveolens* L. (Rutaceae) in mice and rats. **African Journal of Traditional, Complementary and Alternative Medicines**, v. 11, n. 3, p. 173-181, 2014.

MACHADO, D. G. **Investigação do potencial antidepressivo de *Rosmarinus officinalis***. 2012. 256 f. Dissertação (Doutorado em Neurociências) - Programa de Pós-Graduação em Neurociências. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2012.

MARCHIORI, V. F. ***Rosmarinus officinalis***. 2004. 32 f. Monografia (Graduação) - Curso online em Fitoterapia. Associação Argentina de Fitomedicina. Disponível em: [http://fitomedicina.org/old/archivos/rosmarinus officinalis romero_monografia.pdf](http://fitomedicina.org/old/archivos/rosmarinus_officinalis_romero_monografia.pdf). Acesso em 16 de novembro de 2020.

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M. D.; CASTELLANI, D. C; DIAS, J. E. **Plantas medicinais**. Viçosa: UFV, 1994. 220p.

MATSUO, A. L.; FIGUEIREDO, C. R.; ARRUDA, D. C.; PEREIRA, F. V.; SCUTTI, J. A. B.; MASSAOKA, M. H.; TRAVASSOS L. R.; SARTORELLI, P.; LAGO, J. H. α -Pinene isolated from *Schinus terebinthifolius* Raddi (Anacardiaceae) induces apoptosis and confers antimetastatic protection in a melanoma model. **Biochemical and Biophysical Research Communications**, v. 411, n.2, p. 449-454, 2011.

MOHR, F. B. M.; LERMEN, C.; GAZIM, Z. C.; GONÇALVES, J. E.; ALBERTON, O. Antifungal activity, yield, and composition of *Ocimum gratissimum* essential oil. **Genetics and Molecular Research**, v. 16, n. 1, p. 1-10. 2017.

MOORE, J.; YOUSEF, M.; TSIANI, E. Anticancer effects of rosemary (*Rosmarinus officinalis* L.) extract and rosemary extract polyphenols. **Nutrients**, v. 8, n. 11, p. 731, 2016.

MOTA, C. S.; TRAD, L. A. B. A gente vive pra cuidar da população: estratégias de cuidado e sentidos para a saúde, doença e cura em terreiros de candomblé. **Saúde e Sociedade**, v. 20, p. 325-337, 2011.

NEMATOLAH, P.; MEHRABANI, M.; KARAMI-MOHAJERI, S.; DABAGHZADEH, F. Effects of *Rosmarinus officinalis* L. on memory performance, anxiety, depression, and sleep quality in university students: A randomized clinical trial. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 30, p. 24-28, 2018.

OLIVEIRA, K. K. B. D.; ROCHA, G. M. D. M.; BRITO, M. G. A.; SILVA, M. D. A.; OLIVEIRA, G. A. L. D. Medicinal plants used to treat gastrointestinal disorders: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e438997164, 2020.

OLIVEIRA, F. C. D.; ALBUQUERQUE, U. P. D.; FONSECA-KRUEL, V. S. D.; HANAZAKI, N. Advances in ethnobotany research in Brazil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 23, n. 2, p. 590-605, 2009.

ORLANDA, J. F. F. **Estudo da composição química e atividade biológica do óleo essencial de *Ruta graveolens* Linneau (RUTACEAE)**. 2011. 105 f. Dissertação (Doutorado em Química Analítica) – Programa de Pós-graduação em Química. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2011.

OZAROWSKI, M.; MIKOLAJCZAK, P. L.; BOGACZ, A.; GRYSZCZYNSKA, A.; KUJAWSKA, M.; JODYNIS-LIEBERT, J.; PIASECKA, A.; NAPIECZYNSKA, H.; SZULC, M.; KUJAWSKI, R.; BARTKOWIAK-WIECZOREK, J.; CICHOCKA, J.; BOBKIEWICZ-KOZLOWSKA, T.; CZERNY, B.; MROZIKIEWICZ, P. M. *Rosmarinus officinalis* L. leaf extract improves memory impairment and affects acetylcholinesterase and butyrylcholinesterase activities in rat brain. **Fitoterapia**, v. 91, p. 261-271, 2013.

PAGNOCCA, T. S.; ZANK, S.; HANAZAKI, N. “The plants have axé”: investigating the use of plants in Afro-Brazilian religions of Santa Catarina Island. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 16, n. 20, p. 1-13, 2020.

PANDEY, P.; MEHTA, A.; HAJRA, S. Antidiarrhoeal activity of ethanolic extracts of *Ruta graveolens* leaves and stem. **Asian Journal of Pharmaceutical and Clinical Research**, v. 5, n. 4, p. 65-68, 2012.

PERANDIN, D.; MAIOLI, M. A.; SANTOS, P. R. S.; PEREIRA, F. T. V.; MINGATTO, F. E. Proteção do dano oxidativo hepático induzido por ferro pelo extrato aquoso da planta *Plectranthus barbatus*. **Revista Brasileira de Plantas Medicináveis**, v. 17, n. 1, p. 9-17, 2015.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A. H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v. 47, n. 1, p. 15-32, 1993.

PICCINELLI, A. C.; SANTOS, J. A.; KONKIEWITZ, E. C.; OESTERREICH, S. A.; FORMAGIO, A. S. N.; CRODA, J.; ZIFF, E. B.; KASSUYA, C. A. L. Antihyperalgesic and antidepressive actions of (R)-(+)-limonene, α -phellandrene, and essential oil from *Schinus terebinthifolius* fruits in a neuropathic pain model. **Nutritional Neuroscience**, v. 18, n. 5, p. 217-224, 2015.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. D. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasileira**, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006.

PINTO, E. D. P. P.; AMOROZO, M. C. D M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica-Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006.

POTRICH, F. B.; BAGGIO, C. H.; FREITAS, C. S.; MAYER, B.; SANTOS, A. C.; TWARDOWSCHY, A.; GUEDES, A.; MARQUES, M. C. A. Ação de extratos de plantas medicinais sobre a motilidade do trato gastrointestinal. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 3, p. 750-754, 2014.

POVH, J. A.; ALVES, G. S. P. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba–MG. **Biotemas**, v. 26, n. 3, p. 231-242, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA. 2019. LEI N. 4.672, DE 04 DE SETEMBRO DE 2019. 6p. Disponível em: <https://static-data.com.br/pmi/upload/publicacoes/lei-n-4-672-de-04-de-setembro-de-2019.pdf>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

RATHEESH, M.; SHYNI, G. L.; SINDHU, G.; HELEN, A. Protective effects of isolated polyphenolic and alkaloid fractions of *Ruta graveolens* L. on acute and chronic models of inflammation. **Inflammation**, v. 33, n. 1, p. 18-24, 2010.

RAUWALD, H. W.; BREHM, O.; ODENTHAL, K. P. Screening of nine vasoactive medicinal plants for their possible calcium antagonistic activity. Strategy of selection and isolation for the active principles of *Olea europaea* and *Peucedanum ostruthium*. **Phytotherapy Research**, v. 8, n. 3, p. 135-140, 1994.

ROSAS, E. C.; CORREA, L. B.; DE ALMEIDA PÁDUA, T.; COSTA, T. E. M. M.; MAZZEI, J. L.; HERINGER, A. P.; BIZARRO, C. A.; KAPLAN, M. A. C.; FIGUEIREDO, M. R.; HENRIQUES, M. G. Anti-inflammatory effect of *Schinus terebinthifolius* Raddi hydroalcoholic extract on neutrophil migration in zymosan-induced arthritis. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 175, p. 490-498, 2015.

SALEM, M. Z. M.; EL-HEFNY, M.; ALI, H. M.; ELANSARY, H. O.; NASSER, R. A.; EL-SETTAWY, A. A. A.; SHANHOREY, N. E.; ASHMAWY, N. A.; SALEM, A. Z. M. Antibacterial activity of extracted bioactive molecules of *Schinus terebinthifolius* ripened fruits against some pathogenic bacteria. **Microbial Pathogenesis**, v. 120, p. 119-127, 2018.

SALLAL, A. K. J.; ALKOFARI, A. Inhibition of the haemolytic activities of snake and scorpion venoms in vitro with plant extracts. **Biomedical Letters (United Kingdom)**, v. 53, ed.212, p. 211-215, 1996.

SCHARDONG, R. M. F.; CERVI, A. C. Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande, MS, Brasil. **Acta Biológica Paranaense**, v. 29, p. 187-217, 2000.

SCHELZ, Z.; OCSOVSZKI, I.; BOZSITY, N.; HOHMANN, J.; ZUPKO, I. Antiproliferative effects of various furanoacridones isolated from *Ruta graveolens* on human breast cancer cell lines. **Anticancer Research**, v. 36, n. 6, p. 2751-2758, 2016.

SCHMOLLER, V. M. **Estudo dos efeitos comportamentais e cognitivos do extrato de Rosmarinus officinalis L.** 2018. 62 f. Monografia (Graduação) - Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop. 2018.

SILVA, F. T. Candomblé iorubá: a relação do homem com seu orixá pessoal. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 16, n. 2, p. 63-75, 2011.

SILVA, J. M. D. Religiões e saúde: a experiência da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 16, n. 2, p. 171-177, 2007.

SILVA, L. L.; HELDWEIN, C. G.; REETZ, L. G.; HÖRNER, R.; MALLMANN, C. A.; HEINZMANN, B. M. Composição química, atividade antibacteriana in vitro e toxicidade em *Artemia salina* do óleo essencial das inflorescências de *Ocimum gratissimum* L., Lamiaceae. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 20, n. 5, p. 700-705, 2010.

SILVA, M. G. F. D. **Atividade antioxidante e antimicrobiana in vitro de óleos essenciais e extratos hidroalcóolicos de manjerona (*Origanum majorana* L.) e manjericão (*Ocimum basilicum* L.)**. 2011. 70 f. Monografia (Graduação) - Curso de Química. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco. 2011.

TARIQUE, M.; SIDDIQUI, H. H.; KHUSHTAR, M.; RAHMAN, M. A. Protective effect of hydro-alcoholic extract of *Ruta graveolens* Linn. leaves on indomethacin and pylorus ligation-induced gastric ulcer in rats. **Journal of Ayurveda and Integrative Medicine**, v. 7, n. 1, p. 38-43, 2016.

TODIRASCU-CIORNEA, E.; EL-NASHAR, H. A.; MOSTAFA, N. M.; ELDAHSHAN, O. A.; BOIANGIU, R. S.; DUMITRU, G.; HRITCU, L.; SINGAB, A. N. B. *Schinus terebinthifolius* essential oil attenuates scopolamine-induced memory deficits via cholinergic modulation and antioxidant properties in a zebrafish model. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, p. 1-11, 2019.

UTUI UTUI. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/utui.utui.3910>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

Recebido em: 15/03/2021.

Aprovado para publicação em: 17/12/2021.